



ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA: O SURF COMO POSSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Marina Neves Felipe,
Rosa Scheibe Ribeiro,
Orientador: Fábio Machado Pinto

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

Este trabalho consiste em apresentar uma síntese, na perspectiva de expressar os principais elementos e debates envolvidos em uma experiência e processo de ensino-aprendizagem em Educação Física com um conhecimento que constitui uma das amplas possibilidades da linguagem corporal, o Surf, a partir de uma proposta de desmistificação de uma prática corporal pouco trabalhada nas aulas de Educação Física escolar.

“Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político/cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte.” (Coletivo de Autores, 1992)

Portanto, trata-se então de uma modalidade já popularizada entre os moradores da Ilha de Santa Catarina, presente no cotidiano ilhéu e que contribui pro cenário Florianopolitano, impactando e tencionando de variadas formas a cultura e a economia local,



mas que, mesmo sendo uma expressão cultural tão visível na cidade, tende a não constituir, nem ser debatida enquanto conhecimento no ambiente escolar.

Desta forma, este trabalho foi realizado com uma turma de sétimo ano de uma escola pública da rede Municipal de Florianópolis, no segundo semestre do ano de 2015. Para execução deste de forma fundamentada não só metodologicamente, mas a partir também da conjuntura da turma e suas variáveis, realizamos observações durante o mês de agosto e setembro e intervimos nos meses de outubro e novembro. O período de observação se fez fundamental no sentido de entendermos onde e como iríamos nos inserir na turma, acompanhando os “movimentos” reais de cada sujeito que a constituía, investigando suas realidades sociais e econômicas, como se relacionavam, como dialogavam entre si, qual a sua relação com a Educação Física e com a professora e de modo geral, como nossa proposta de ensino se desenvolveria perante estas análises construídas.

Além disso, nós enquanto bolsistas de iniciação à docência na escola desde o ano de 2013, podemos desenvolver um trabalho ainda mais complexo, considerando que já havíamos desenvolvido uma relação de confiança com o grupo gestor da escola e de modo geral, com a comunidade escolar, entendendo minimamente suas dinâmicas frente as problemáticas e organização da instituição.

O plano de ensino e as estratégias utilizadas durante este processo de formação e de ensino-aprendizagem foi projetado e materializado a partir centralmente do embasamento teórico contido na concepção crítico-superadora, ou seja, na perspectiva materialista histórico-dialética sob o papel social que cumpre a Educação Física escolar, que parte do pressuposto em considerar o “conhecimento do que trata a Educação Física, configurado com temas ou formas de atividades, particularmente corporais (...)jogo, esporte, ginástica, dança, circo ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem.” (Coletivo de autores, 1992).

Como mencionado anteriormente, trabalhamos embasadas teórica e metodologicamente com o livro “Metodologia do Ensino da Educação Física” escrita pelo



intitulado e conhecimento popularmente como Coletivo de Autores, a concepção crítico-superadora propõe uma nova visão, experiência e vivência da Educação Física escolar, dentro desta é desenvolvido a reflexão sobre a cultura corporal, de forma pedagógica diferenciada da aptidão física, que segue os critérios do esporte de alto rendimento, focalizando o aprendizado nas técnicas e aperfeiçoamento, fortalecendo a visão tecnicista da Educação Física escolar. A Cultura Corporal do ser humano é relacionada com a reflexão deste no mundo e na realidade em que vive, trabalhando esta reflexão através dos jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros. Estes elementos que constituem a cultura corporal são conhecimentos históricos sociais, que foram acumulados e necessitam ser transmitidos aos alunos na escola.

Os conteúdos/conhecimentos da Educação Física são compostos pelo conjunto de práticas corporais, e são estudados desde sua origem com o intuito da historicidade, para que os alunos se enxerguem como sujeitos históricos capazes de interferir na sociedade e em suas vidas privadas. Esta reflexão ainda interage com valores de solidariedade, cooperação, e liberdade de expressão corporal, contribuindo para emancipação e “negando a dominação e submissão do homem pelo homem”. (Coletivo de Autores,1992).

A partir desta escolha teórico-metodológica é que propusemos os esportes radicais e de aventura na natureza, com enfoque no *surf*, como experiência à ser desenvolvida, com objetivos gerais de ampliar a percepção dos estudantes e da escola sobre os conteúdos da Educação Física, através da práxis, rompendo com a lógica de dissociação entre teoria e prática, e criando uma relação dialética com os conteúdos, em que a atividade prática validou a teoria e proporcionar através da escola, o reconhecimento do surf, seus aspectos sociais, econômicos, culturais e técnicos como parte da cultura Florianopolitana.

Com relação aos objetivos específicos, tivemos como “norte orientador” o estímulo à consciência crítica, possibilitando a compreensão que o esporte radical surf é também um instrumentos de dominação cultural; a promoção por meio escolar, da prática do surf na praia, o que não é de fácil acesso a todas as classes sociais; a aproximação e aprofundamento



da técnica da remada, da subida, das bases (*goofy e regular*) e do posicionamento na prancha e ainda possibilitar o acesso ao sentido do toque e o reconhecimento das diferentes pranchas utilizadas no surf (*long board, body board, pranchinha e fun board*).

Metodologicamente, utilizamos instrumentos como o *skate*, *surf* base e o *slack line*, que traxeram não só uma aproximação histórica, mas um fundamento essencial para o surf que é o equilíbrio corporal. Para o desenvolvimento do equilíbrio do tronco, o jogo de *bad minton* também foi utilizado. Alguns outros jogos e brincadeiras populares também foram utilizadas, como a queimada adaptada com pranchas desenhadas pela própria turma no chão, podendo apenas movimentar-se em cima delas e arremessar fazendo sua base do surf (*goofy ou regular*) e o morto e vivo adaptado para trabalhar com a técnica da subida do surf.

Encontramos também como estratégia, o uso do audiovisual, que por ser um atrativo diferenciado dentro de sala de aula, consegue fixar melhor a atenção da turma. Desta forma, conseguimos trabalhar com a história do surf em Florianópolis, seus determinantes culturais, sua mercadorização e suas principais polêmicas, como o esporte relacionado às drogas e as históricas problemáticas que surgem com o esporte, possibilitando a reflexão sobre o conhecimento popular e científico, algo que a turma demonstra visivelmente nunca ter tido o acesso.

Utilizamos ainda a piscina adaptada do Centro de Desportos da UFSC, possibilitando o trabalho com a adaptação ao meio aquático, a técnica da subida do surf e da remada em próprio meio líquido.

Com o desenrolar do trabalho e como preparação para saída de estudos à praia, encontramos a necessidade de debatermos sobre segurança com a turma, assim contatamos o corpo de bombeiros e conseguimos desenvolver uma aula sobre precauções e segurança no mar e na praia.

No processo pedagógico do trabalho com o módulo de surf, planejamos e conseguimos realizar uma saída de campo (estudos) para a praia do Campeche, muito



conhecida pela prática deste esporte radical e localizada ao sul de Florianópolis. Desta forma, cumprindo com o objetivo de propiciar a experiência e a vivência do esporte radical em meio a natureza e em seu legítimo local de prática, contribuindo ainda para a desmistificação desta prática histórica, possibilitando o acesso ao que para muitos durante o semestre, era exposto enquanto inacessível. Conseguimos ainda o auxílio de uma escola de surf da região que disponibilizou professores e materiais para contribuir.

Os resultados obtidos foram analisados enquanto positivos, havendo avanços significativos no que diz respeito ao aprendizado sobre o conteúdo do surf como um todo, partindo da apreensão de seu contexto histórico e cultural, técnicas que foram desenvolvidas e praticadas pela turma (em especial na finalização do período, na praia), além de conseguirmos trabalhar com aspectos econômicos, políticos e sobre as relações sociais que envolvem a prática e a disseminação do esporte, como por exemplo, as desigualdades de gênero no esporte, os tensionamentos entre a pesca da tainha e os surfistas etc., desta forma aproximando o conhecimento com a realidade social dos escolares da turma.

PALAVRAS CHAVE: Surf; Educação Física escolar; Cultura.

REFERENCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. 1999